**O OLHAR DO FUTURO**

MICHELE QUEIROZ BALECH1; JOÃO PEDRO CAJANGO FÁVERO COIMBRA2; MARINA CARDOSO3; JOÃO PEDRO FERNANDES ARAÚJO4;FERNANDA SANFELICE NOVELLI5

1Faceres, michele.balech@hotmail.com; 2 Faceres, faverojp@hotmail.com; 3 Faceres, maricardoso299@hotmail.com; 4Faceres, jaum\_pedro@hotmail.com; 5 Faceres, fersanfe@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A visão é responsável pela maior parte da informação sensorial que recebemos do meio externo. A capacidade visual desenvolvida nos primeiros anos de vida pode apresentar alterações reversíveis nos primeiros anos escolares.

REVISAO DA LITERATURA

A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual e apenas 25% delas apresentem sintomas. Além disso, o Ministério da Saúde estima que uma parcela inexpressiva das crianças sejam submetidas por avaliação oftalmológica antes de ingressar na escola.

OBJETIVO

Avaliação da acuidade visual em crianças e jovens, a fim de melhorar o aprendizado e o aproveitamento escolar, reconhecer as principais queixas oculares e encaminhar para avaliação oftalmológica aqueles que possuírem alterações no exame.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A iniciativa analisou 177 crianças em idade pré-escolar e escolar, de 6 a 14 anos. Inicialmente, os alunos foram questionados sobre a presença de algum possível sintoma ou alteração no exame físico. Em seguida, realizou a aferição da acuidade visual através da tabela de Snellen. A acuidade visual é aferida em cada olho separadamente, primeiramente no direito e a seguir no esquerdo, os parâmetros normais consistem em acertar pelo menos 70% dos optotipos. Os alunos que não atingissem tal marca foram encaminhados ao oftalmologista.

DISCUSSÃO

A deficiência visual infantil tem importante repercussão sobre o desenvolvimento do indivíduo, por isso, a detecção precoce dessa deficiência passa a ser essencial. Até a idade escolar as deficiências visuais podem passar despercebidas por pais e familiares. Já na escola, por uma necessidade de grande esforço ocular, tais distúrbios manifestam-se, tendo como principais consequências o baixo aproveitamento escolar, distúrbios emocionais e psicológicos, além de prejuízos no desenvolvimento da personalidade.

CONCLUSÕES

Visando a melhoria da saúde pública, a triagem visual em crianças em idade escolar é perfeitamente viável, já que não exige alto grau de especialização do examinador, tem baixo custo e acurácia de 87,1%. Dessa forma, equipes de professores e profissionais voluntários devem ser treinados para a aplicação dos testes em escolares, visando uma cobertura cada vez maior desse público e o encaminhamento precoce para serviço especializado.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Transtornos da Visão; Acuidade Visual.